

# AVALIAÇÃO DE RISCO E INCIDÊNCIA DE QUEDA EM PACIENTES NEUROLÓGICOS E NEUROCIRÚRGICOS

Priscila Gomes de Pinho (*Universidade Federal de São Paulo*), Solange Diccini (*Universidade Federal de São Paulo*)

## Resumo

**Introdução:** Queda é definida como uma súbita e inexplicável mudança na posição, na qual o paciente vem ao chão de maneira não-intencional. O paciente neuroclínico e neurocirúrgico pode apresentar diversos fatores de risco para queda, tais como: alterações no nível de consciência, utilização de determinados medicamentos, síncope, incontinência vesical e/ou intestinal, distúrbios do equilíbrio, déficit motor, déficits sensoriais e ocorrência prévia de quedas. **Objetivos:** Avaliar os fatores de risco e verificar a incidência de queda em pacientes neuroclínicos e neurocirúrgicos durante a internação hospitalar. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo realizado nas unidades de internação da Neuroclínica e Neurocirurgia de um Hospital Universitário da cidade de São Paulo, de novembro de 2007 a julho de 2008. Foram incluídos pacientes com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, internados nas unidades de neuroclínica e neurocirurgia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, e os pacientes incluídos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento com as variáveis: idade, sexo, tempo de internação, diagnóstico médico, fatores de risco para queda, ocorrência e número de quedas durante a internação, local da queda e ocorrência de lesões. Os fatores de risco para queda foram relacionados ao paciente, ao ambiente e à enfermagem. **Resultados:** Foram incluídos 345 pacientes sendo 202 (58,5%) neurocirúrgicos e 143 (41,5%) neuroclínicos. Destes, 22 (6,4%) pacientes caíram, sendo 16 (72,7%) da unidade de neurocirurgia e seis (27,3%) da unidade de neuroclínica, em um total de 29 quedas. Os principais fatores de risco relacionados ao paciente dentro dos que apresentaram queda foram: déficit motor em 12 (54,5%) pacientes, déficit motor associado à confusão em 2 (9,1%) pacientes e déficit motor associada à marcha atáxica em 2 (9,1%) pacientes. A enfermagem não foi solicitada antes da queda por 17 (77,3%) pacientes e apenas um (4,5%) paciente chamou a enfermagem antes da queda, porém sem ter sido atendido. **Conclusão:** É necessária a implementação de um programa de prevenção de quedas visando principalmente a orientação dos pacientes de risco quanto à necessidade da solicitação da enfermagem antes de qualquer atividade e a educação da equipe de enfermagem para que pacientes de risco não permaneçam sozinhos ao desempenhar suas atividades, como a utilização do banheiro.

**Solange Diccini**, [solange.diccini@unifesp.br](mailto:solange.diccini@unifesp.br)